

EFEITOS DE FATORES ANTRÓPICOS E FISIOGRAFICOS NA DIVERSIDADE E VARIAÇÃO ISOTÓPICA ($\delta^{15}\text{N}$, $\delta^{13}\text{C}$) DE PEIXES EM RIACHOS COSTEIROS DO SUL DO BRASIL

Amanda Letícia Bauer^{1,3}
Rodrigo Ferreira Bastos²
Mario Vinicius Condini²
Alexandre Miranda Garcia³

RESUMO

Entender a distribuição dos organismos e os impactos da perda de habitat é essencial para a conservação da biodiversidade em paisagens cada vez mais fragmentadas. Historicamente, peixes são afetados pela expansão urbana, conversão da terra, redução e degradação dos seus habitats naturais, impactando a saúde das populações, a sustentabilidade dos ecossistemas aquáticos, o declínio de espécies e até extinções locais. Os riachos costeiros do sul do litoral brasileiro, conhecidos como "sangradouros", são pouco estudados e desempenham um papel vital na drenagem de áreas de banhados e lagoas. Esses sistemas naturais são altamente sensíveis a variações ambientais, climáticas e impactos humanos. Dessa forma, objetivamos investigar a composição, abundância e diversidade da ictiofauna ao longo de 19 riachos costeiros. Adicionalmente, foi utilizada a composição isotópica ($\delta^{15}\text{N}$ e $\delta^{13}\text{C}$) de duas espécies dominantes para investigar possíveis impactos antrópicos (e.g. eutrofização). Baseado nas diferentes fisiografias ao longo da costa, os riachos foram classificados em: (1) arenoso (predomínio de dunas e pouca vegetação), (2) pínus (silvicultura), (3) urbano norte (menor densidade populacional), (4) urbano sul (maior densidade populacional) e (5) normal (campos naturais). Os peixes foram coletados utilizando diferentes artefatos de pesca, devidamente identificados, contados e medidos. Para a análise isotópica, foram amostrados (músculo) de 3 a 5 indivíduos das espécies mais abundantes (*Jenynsia multidentata* e *Mugil liza*) em cada riacho. As análises de dados foram realizadas em ambiente RStudio. Um total de 47 espécies foram coletadas, com maior riqueza na fisiografia normal (37) e menor no arenoso (4), enquanto os ambientes antropizados tiveram valores de 13 (urbano sul), 16 (urbano norte) e 21 (pinus). Os valores de $\delta^{15}\text{N}$ de ambas as espécies analisadas foram maiores nas áreas urbanas sugerindo possível efeito de eutrofização. Esses resultados sugerem que a ictiofauna dos riachos costeiros do extremo sul do Brasil vem sendo impactadas por atividades antrópicas.

Palavras-chave: Fisiografia; Ictiofauna; Sangradouro; Carbono; Nitrogênio.

¹ Doutoranda em Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Federal do Rio Grande- RS, amandaleticabauer@hotmail.com;

² Programa de Pós-graduação em Oceanografia Ambiental, Universidade Federal do Espírito Santo- ES, mvcondini@gmail.com, bio.rfbastos@gmail.com

³ Laboratório de Ictiologia – Instituto de Oceanografia – Universidade Federal do Rio Grande – RS amgarcia.ictiofurg@gmail.com;